

Historial da

Companhia de Caçadores 2759 «OS KURIKAS»



A CCac2759 foi constituída a 2 de Maio de 1970 no BII19-Funchal. No entanto os seus graduados, Capitão, Alferes e Sargentos, haviam iniciado em Janeiro a instrução àqueles que iriam formar a Companhia, que em Maio embarcou no navio “Funchal” rumo ao Continente e ficou alojada em Setúbal no Quartel da Bateria de Artilharia de Costa de Brancanes.

Aqui se juntaram as secções de Alimentação, Transmissões, Serviço de Saúde, Mecânica e Condução Auto, Mecânico de Armamento, Reabastecimento de Material e Secretaria, início do entrosamento entre todos os componentes da Companhia.

A Companhia de Caçadores 2759, comandada pelo Capitão Armindo Medeiros Baptista, partiu do estuário do Tejo no dia 22 de Julho

de 1970, a bordo do navio “Niassa” com destino à Província Ultramarina de Moçambique.

Depois de viagem, com escalas em São Tomé e Luanda, chegámos no dia 12 de Agosto a Lourenço Marques onde a Companhia recebeu equipamentos e armamentos



individuais, e no dia 15 rumámos ao porto da Beira, onde ao lote de Intervenção foi incorporado material de Engenharia e Intendência, tendo no mesmo dia sido iniciada deslocação por ferrovia até Mutarara.

Três pelotões foram deslocados para Morrumbala, recebendo aí materiais de quartelamento e onde rendemos a CCaç2467.

O 4º pelotão seguiu até Moatize e posteriormente prosseguiu viagem para o Furancungo, futura sede da Companhia, ficando adido ao BCav2903. O 1º pelotão manteve-se em Morrumbala, enquanto o 2º e o 3º foram destacados respectivamente para Mopeia e Derre.



Em fins de Setembro a Companhia, após desactivação do Quartel da Morrumbala e transporte em coluna militar e civil, efectuada pelo 1º pelotão, reúne no Furancungo adida ao BCac2895.

No dia 6 de Outubro de 1970 a Companhia, aerotransportada em NorAtlas, desloca-se para o distrito de Vila Cabral a fim de iniciar a sua actividade operacional, tendo efectuada acções nas zonas de Massangulo onde um pelotão ficou sucessivamente instalado nesse destacamento, no Lione e em Vila Cabral.



No período 06Out-01Dez1970 foi apreendido algum material, mas não houve contactos com o IN. A Companhia foi louvada pelo Comandante do BCac20/RMM, tendo em vista a sua actuação ao longo desse tempo.

No dia 1 de Dezembro 1970 a Companhia regressa ao Furuncungo para descanso e refrescamento. A 22 de Dezembro foi entregue ao 2º pelotão a missão de apoio e escolta a coluna de abastecimento e recolha ao quartel. Uma mina não detectada foi activada pela 1ª viatura, causando à CCac2759 dois feridos ligeiros e duas primeiras vítimas mortais: [Bernardino Freitas Candelária](#) e [Mário Celestino Andrade](#).



Foi tempo de perceber que a guerra era feita de maneira traiçoeira e que o inimigo não tinha rosto, tendo esta triste situação reforçado os laços de união entre todos os elementos da Companhia.

No dia 2 de Janeiro de 1971 a Companhia deslocou-se para Tete, onde permaneceu até dia 8 seguindo nesta data para Mucumbura, tendo a viagem decorrido sem incidentes. O 3º pelotão foi aerotransportado em Dakota rodesiano e destacado para o Magué Novo, onde permaneceu até 4 de Abril de 1971, regressando a Mucumbura. Durante a estada no Magué Novo, o 3º pelotão efectuou inúmeros patrulhamentos e contacto IN na Massapa onde fez um prisioneiro, deslocado para a base do COFI.



Chegados a Mucumbura, os restantes pelotões iniciaram montagem do aquartelamento e equipamento necessário para logística diária, sendo a primeira vez que a localidade iria dispôr de duradouro estacionamento de tropas.

Tanto a Companhia como o pelotão destacado ficaram operacionalmente adidos ao COFI.

Em Maio a Companhia ficou adida ao BCav3837 aquartelado na Chicooa.



Durante permanência em Mucumbura, a actividade da Companhia desenvolveu-se em várias vertentes: patrulhas de segurança próximas do aquartelamento, nomadizações constantes e de longa duração em locais afastados, protecção das populações locais, distribuição de alimentos, colaboração com as missões católicas e segurança e construção de aldeamentos.

A Companhia teve vários contactos com o IN que causaram baixas dos dois lados, sendo de destacar no dia 5 de Março o incêndio de um Unimog 404 originado pela deflagração de mina anticarro que causou quatro mortos – [António José Lopes](#), [Fernando Pestana](#), [Manuel Andrade](#) e [Manuel Rosário Lambaz](#), e oito feridos graves evacuados para o Hospital de Lourenço Marques, três deles posteriormente aeroevacuados para o HMP-Estrela. Aquela mina-anticarro causou revolta nas nossas tropas: confirmado pelo 3º pelotão que os Padres da Missão tinham conhecimento da sua colocação, utilizando o corta-mato no sítio onde ela estava colocada.

Durante a operação Sagitário13 e quando o 1º pelotão preparava breve pausa para a refeição do meio-dia, o IN surpreendido pela nossa presença disparou indiscriminadamente, atingindo mortalmente [Eduardo Caldeira de Gouveia](#) e ferido dois. A reacção imediata das nossas forças colocou o IN em fuga, sendo capturadas algumas munições de bazooka.

Ao cair da noite de 1 de Julho, quando o 2º pelotão procedia à segurança e protecção da construção do aldeamento do Changué, foi atacado tendo a resposta pronta das nossas tropas provocado ao IN vários mortos confirmados e um número indeterminado de feridos, bem como a captura de algumas armas automáticas.

Posteriormente, a meio do Rio Mucumbura um jipe rodesiano provocou deflagração de engenho explosivo que lhe causou 3 mortos.

Em finais de Outubro de 1971 o BCav3837, ao qual a Companhia estava adida, decidiu deslocá-la para o Daque, zona de intensa passagem do IN dado que o rio com o mesmo nome tinha água todo o ano.

O 1º e 4º pelotões ficaram no Daque, o 2º foi destacado para a Chicó e o 3º seguiu destacado a 30km para a Chinhanda.

A Companhia novamente criou condições logísticas para funcionamento, dado não existir qualquer tipo de instalações.

Com união, empreendimento, coragem e sacrifícios foram criadas as condições mínimas para viver, levando à construção de um memorial e de pista de aviação, a fim facilitar reabastecimentos e transporte de correio, factores primordiais para quem se encontrava isolado de tudo e de todos, evitando também colunas-auto que eram feitas com grandes riscos.



A estadia no Daque prolongou-se até 8 de Julho de 1972 e a CCac2759 foi rendida pela Companhia 3555. Durante este período de tempo a actividade foi intensa: protecção e aberturas de itinerários, patrulhas de proximidade ao aldeamento e aquartelamento, nomadizações de longas distâncias e duração, ligação e apoio ao destacamento da Chinhanda, apoio em géneros e comida às populações, montagem de emboscadas, picagem de itinerários, escoltas a pára-quedistas, comandos e fuzileiros navais, reparação de picadas.

No dia 18 de Janeiro de 72, quando era feita uma patrulha de abertura do itinerário Daque-Chinhanda, o IN atacou as viaturas ferindo o Comandante da mesma e um Soldado. À reacção das NT o IN pôs-se em fuga, deixando uma arma semi-automática.

O principal contacto com o inimigo nesta zona ocorreu a 29 de Fevereiro de 1972, com ataque de grande envergadura ao nosso aquartelamento que provocou quatro mortos - [António Pereira da Silva](#), [António Carlos de Vasconcelos](#), [José Aleixo Capela](#) e [Modesto Paiva Tavares](#) -, 4 feridos ligeiros e quatro mortos na população local.

De Março a Julho houve contactos com o IN, e accionamento de dois engenhos na picada, um dos quais causou três feridos e também detectada mais uma mina.

No dia 8 de Julho de 1972 a Companhia rodou para a Namaacha, onde efectuou patrulhas e contactos com autoridades Administrativas e Policiais. Entretanto ficou um pelotão em Tete afim de escoltar a ferrovia entre Moatize e Doa, e um outro pelotão em Lourenço Marques adido ao BCac18/RMM.

A comissão terminou no dia 20 de Novembro de 1972, com saída da Namaacha rumo à Cidade da Beira e embarcámos num Boeing-727 da Força Aérea para a Metrópole, onde chegámos a 22 de Novembro.



Resumo da nossa actividade:

- 101 Operações
- 260 Patrulhas
- 114 Emboscadas
- 439 Patrulhas nocturnas
- 2 Batidas
- 70 dias de Protecção a Civis na construção de aldeamentos

- 123 Picagens
- 301 Picagens nas picadas
- 12 dias de Reparação de picadas
- 260 Patrulhas a machambas

Condecorações:

- 2 Medalhas da Cruz de Guerra de 4ª classe

Louvores:

- 3 do Comandante da RMM
- 1 do Comando da ZOT 1
- 1 do Comandante do BCac2895
- 3 do Comandante do BCav3837
- 1 do Comandante do BCac18

Os nossos Heróis:

- 11 Mortos
- 8 Feridos Graves
- 11 Feridos Ligeiros
- 2 Feridos por acidente em serviço

Resultados Obtidos

- Vários mortos confirmados ao IN
- Várias armas automáticas e semi-automáticas apreendidas
- Canhangulos
- Vários carregadores
- Grande quantidade de munições
- Várias bases do IN destruídas